

O CAÇADOR

Ângela Cançado

Ah, a dor multiplicou em muitos
Os teus dias.
De navegantes raízes necessitas, ó grão,
Do permanente mistério da água
Que em rio desemboca
Tantos olhos submersos,
Opacos faróis
A navegar em meu sangue
Como um sonho.
Para tua raça de vampiros e poetas
Morrer não é o pior,
Quando se é o caçador
E não a seta,
Na brancura do linho,
Armadilha secreta.

De uma mulher
Te salvaria
A alma pura.
Mas que outro ser
Te duplicaria a desventura?

Quando a claridade
For o que repousa
Na esteira vazia da noite,
Tu velarás,
Pobre criatura,
No solitário açoitado.